

# 26

## PASSEIO PÚBLICO

### Com Moçambique no coração

Conceição Gamito veio de Moçambique para Portugal ainda criança. Mas a terra que é da mãe e onde viveu até aos cinco anos ficou-lhe para sempre no coração. A ela regressa sempre que pode. E nela fez a viagem da sua vida. A coordenadora da área de Fiscal da VdA é, mesmo, co-autora de uma compilação de legislação fiscal pensada para ajudar advogados e estudantes moçambicanos



## Passeio Público

www.advocatus.pt



Ana Duarte

Quis ser trapezista, bombeira e até forçada, mas acabou por ser um pouco de tudo isto – advogada. **Conceição Gamito**, 39 anos, coordena a área de Direito Fiscal na sociedade que desde o estágio lhe suscitava curiosidade, a VdA. Apaixonada por aventuras de mochila às costas, foi Moçambique o palco da viagem da sua vida. Ou não fosse a sua terra-natal

# Vocação de defesa



Ramon de Melo

A “vocação de defesa” conduziu-a ao Direito. Membro de uma família extensa em que tinha de dividir brincadeiras e espaços com mais três irmãos, Conceição Gamito desempenhou desde muito cedo o papel de “advogada de defesa”. A associada coordenadora da área de Fiscal da Vieira de Almeida & Associados (VdA) crê que reside aí a “raiz” da sua vocação para o Direito. Hoje, com 39 anos, é feliz com o que faz, plenamente satisfeita a nível profissional e pessoal. No entan-

to, não vira as costas a novos desafios. Nasceu em Moçambique, mas veio para Portugal aos cinco anos quando a situação no seu país começou a ficar mais instável. Viajou com os dois irmãos e a mãe, que se encontrava grávida, enquanto o pai ficou em Moçambique a preparar o regresso definitivo. Viviam-se tempos difíceis e a mãe, moçambicana, acabou por voltar para ajudar o marido. Durante esse período, os irmãos foram distribuídos pela família. É

**Apaixonada por viagens, aprecia, principalmente, partir à aventura de “mochila às costas”. Marca unicamente o bilhete de ida e o de volta - tudo o resto é surpresa... Gostou especialmente da experiência de partir à descoberta da América do Sul**

precisamente dessa altura que Conceição recorda o seu primeiro pesadelo: sonhou que tinha sido abandonada pelos pais num local que não conhecia, mas que era muito semelhante ao Hospital de Santa Maria. Ao regressar pela primeira vez à sua terra, em 1988, percebeu o motivo desse pesadelo: em pequena teve muitas crises de asma e apercebeu-se que o hospital de Maputo, onde por norma ia com os pais, era bastante semelhante ao de Santa Maria. Grande parte da sua família ma-



Em Paraty, Brasil, a ler uma biografia de Juscelino Kubitschek



Cataratas do Iguazú, fronteira Argentina /Brasil



Forte de São Tiago, Funchal

terna continua a residir em Moçambique. Nomeadamente, um tio, também ele advogado da área de Fiscal, que Conceição considera seu mentor e no qual encontrou inspiração para prosseguir o sonho de cursar Direito.

Os pais não interferiram na escolha: “O meu pai tem uma máxima e a minha mãe acompanha-o — é que não deve interferir em três partes essenciais na vida dos filhos, que é a escolha da profissão, a religião e a parte emocional”.

Frequentou a Faculdade de Direito de Lisboa e, ao terminar a licenciatura, ainda ponderou regressar a Moçambique, mas acabou por concluir que seria mais proveitoso fazer o estágio e iniciar a carreira por cá. No entanto, “voltar um dia para Moçambique é uma possibilidade nunca afastada”. “Sinto aquela divisão de ser filha de pai português e mãe moçambicana: quando alguém diz mal de Portugal eu ressoo-me, mas quando alguém diz mal de Moçambique também, tenho os dois países no meu coração”.

Cursou Direito, mas nas brincadeiras de criança, passadas entre Moçambique e Portugal, sonhou ser trapezista, bombeira e até forçada. E hoje considera, mesmo, que o exercício da advocacia tem um pouco de cada uma daquelas profissões: “Costumo dizer que o que faço no dia-a-dia tem um bocadinho de cada uma, apagamos vários fogos, muitas vezes damos saltos sem rede e algumas questões implicam pegadas de caras”. Sente-se, por isso, realizada.

O estágio fê-lo na PLMJ, com António Maria Pereira. E cedo se apercebeu de que existiam áreas do Direito que não queria trabalhar. “A advocacia é muito exigente e envolvente e nós temos de nos identificar muito com os problemas dos clientes, com as suas urgências e prazos”. Direito da Família estava totalmente colocado de parte e já existiam as “sementes do passado” em Fiscal, pelo que, quando decidiu especializar-se, foi esta a área escolhida. Ainda que um pouco contra a vontade do seu patrono, porque não era uma área em que o es-

**Cedo se apercebeu de que existiam áreas do Direito que não queria trabalhar. “A advocacia é muito exigente e envolvente e nós temos de nos identificar muito com os problemas dos clientes, com as suas urgências e prazos”. Direito da Família estava totalmente colocado de parte e já existiam as “sementes do passado” em Fiscal**

critório quisesse apostar, iniciou uma pós-graduação em Fiscal. Para sua surpresa, quando estava a terminar, a PLMJ resolveu criar uma equipa de Direito Fiscal dirigida por Manuel Anselmo Torres — foi a primeira equipa de Direito Fiscal num escritório em Portugal. Apresentou-se no andar da equipa de Fiscal, disponibilizando-se a ajudar no que fosse necessário, e a resposta que recebeu foi clara: “A Conceição não sai daqui sem trabalho”. Manuel Anselmo Torres tornou-se um “segundo mentor”, foi a sua “inspiração em termos de Direito Fiscal”. Quando ele saiu da PLMJ, Conceição decidiu aceitar um novo desafio profissional e ingressou na consultora Andersen. No entanto, desde os tempos de estagiária que tinha alguma curiosidade sobre outra sociedade, a VdA. A oportunidade de a conhecer melhor surgiu em 2002, quando a firma decidiu alargar o departamento de Fiscal: a convite de Tiago Marreiros Moreira, integrou a equipa. Considera-se uma mulher corajosa e persistente, que tem tido



*"Sinto aquela divisão de ser filha de pai português e mãe moçambicana: quando alguém diz mal de Portugal eu ressinto-me, mas quando alguém diz mal de Moçambique também, tenho os dois países no meu coração"*

muitos desafios: "A vida de advogado é uma vida de desafios e de constante mudança". O mais recente foi ser mãe, há pouco menos de ano e meio: "Tem um retorno inacreditável, o retorno é o desafio em si". Como tantas outras advogadas, tenta encontrar um equilíbrio entre a profissão e a maternidade; no entanto, acredita que "a profissão está cada vez mais sensível a esta realidade", além de que "os pais são cada vez mais conscientes e mais presentes".

Apaixonada por viagens, aprecia, principalmente, partir à aventura de "mochila às costas". Marca unicamente o bilhete de ida e o de volta — tudo o resto é surpresa... Gostou especialmente da experiência de partir à descoberta da América do Sul. Nessa viagem cobriu quatro países: Argentina, Chile, Uruguai e Brasil. O percurso teve início em Buenos Aires, mas, num rasgo de azar, o avião atrasou-se e perdeu a primeira noite na cidade. O atraso levou-a a seguir para outro aeroporto que a levaria até San Carlos de Bariloche, de onde faria um percur-

**Prepara-se para enfrentar um novo desafio - integrar a lista de árbitros em matéria tributária do Centro de Arbitragem Administrativa. Por acreditar que "a eficácia da arbitragem tributária far-se-á muito do contributo de cada um dos intervenientes", prepara-se para contribuir com os seus "melhores conhecimentos e empenho"**

so de carro pelos lagos até San Martín de los Andes, cruzando a fronteira para o Chile. Destaca Buenos Aires como "uma cidade vibrante e cosmopolita" e espera lá voltar. Foi "uma viagem cheia de aventuras". Além de todos os locais que visitou, descobriu ainda Julio Cortázar, autor nascido na Bélgica, filho de pais argentinos e que passou a sua infância na Argentina, de cuja obra destaca "Rayuela".

Apesar do gosto pela descoberta e pela aventura, encontra-se numa fase de "equilíbrio" e as grandes viagens ficam, por agora, em suspenso. Desde que é mãe encontrou novos hobbies, dedicando-se a explorar música e programas infantis e aproveitando para treinar as músicas que descobre com a filha.

A vida de advogada exige muitas e longas horas de trabalho, mas Conceição tenta disciplinar-se. Todos os dias tenta sair do escritório por volta das 19h30, para ter tempo de chegar a casa e dedicar-se à família. Até às 21, lê e canta para a filha, depois o tempo é dedicado ao marido e novamente ao trabalho, até à uma.

Aos 39 anos, sente-se uma pessoa feliz, constituiu família, teve sucesso no trabalho e prepara-se agora para enfrentar um novo desafio — integrar a lista de árbitros em matéria tributária do Centro de Arbitragem Administrativa. Por acreditar que "a eficácia da arbitragem tributária far-se-á muito do contributo de cada um dos intervenientes", prepara-se para contribuir com os seus "melhores conhecimentos e empenho". Estando mais ligada à área fiscal, nomeadamente à tributação indirecta, não prescinde de dar o seu contributo e conhecimento no projecto *pro bono* da sociedade. Para a advogada, é um prazer ter este projecto "em casa". E explica porquê: "Permite a realização de uma dimensão humana e social que, às vezes, com o tempo que a profissão nos consome, não conseguimos".

## PERFIL

### Paixão por Moçambique

Natural de Moçambique, Conceição Gamito veio aos cinco anos para Portugal. Da infância tem memórias muito vagas, mas regressa à sua terra sempre que pode. Como viagem da sua vida elege, inclusive, uma viagem à sua terra que cataloga de "Moçambique 2000". Juntou um grupo de amigos, alugaram duas *pick-ups* e viajaram de Maputo até Cahora Bassa, passando pela Matola, Xai-Xai, Inhambane, Chimoio, Tete e, finalmente, a Beira. Como pontos altos desta viagem, elege a Barragem de Cahora Bassa, que visitou por dentro, e a Missão Boroma, uma missão jesuíta, no alto de uma colina, com "uma paisagem deslumbrante" sobre o rio Zambeze. Depois desta viagem, só lhe falta conhecer três capitais

de província — Lichinga, Pemba e Quelimane. Em Fevereiro deste ano, voltou a Moçambique depois de um interregno de três anos. Durante uma semana tentou perceber as mudanças que tinham ocorrido, "sentir o pulso do país": como é óbvio, "não há nada como ir lá e falar com as pessoas". Esta paixão levou-a a publicar uma Legislação Fiscal de Moçambique, que tem servido como material de apoio a muitos advogados e estudantes moçambicanos. Este foi, sem dúvida, um dos projectos em que mais gostou de participar. Contou com a ajuda de uma colega moçambicana, mas, ainda assim, foi um trabalho que exigiu muita pesquisa, em documentos antigos, nem sempre fáceis de aceder. Foi árduo, mas bastante gratificante.